

## FUTEBOL E SOCIEDADE: ESCOLHAS LINGUÍSTICAS REVELANDO VISÕES DE MUNDO

*Yasmin Vitória Pinho Ramon (IFRJ)*

[yasmin.v.pinho@gmail.com](mailto:yasmin.v.pinho@gmail.com)

*Ana Beatriz Antonio de Alcantara (IFRJ)*

[anabia92011@gmail.com](mailto:anabia92011@gmail.com)

*Vítor de Moura Vivas (IFRJ)*

[vitor.vivas@ifrj.edu.br](mailto:vitor.vivas@ifrj.edu.br)

*Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)*

[wallacebcarvalho@gmail.com](mailto:wallacebcarvalho@gmail.com)

*Margareth Andrade Morais (IFRJ)*

[margareth.morais@ifrj.edu.br](mailto:margareth.morais@ifrj.edu.br)

*Victor Figueiredo Souza Vasconcellos (IFRJ)*

[victorfsvasc@yahoo.com.br](mailto:victorfsvasc@yahoo.com.br)

O futebol surgiu no Brasil no século XIX e, atualmente, abrange milhões de praticantes no país (FERRAREZI, 2015). Esse esporte está massivamente presente nos meios de comunicação, sendo um grande representante da cultura nacional. Ele possui uma linguagem própria, a qual está fortemente enraizada na sociedade brasileira e é repleta de neologismos (“tímaço”, “boludo”, “vascudo”); trocadilhos (“muralha”, “selefla”, “Rodilindo”); figuras de linguagem (“a bola explodiu no travessão”, “o Brasil entrou em campo”) e traz termos que aludem à guerra (“ataque”, “artilheiro”, “defesa”) – os quais, para Rocha (2020), exerce uma função cognitiva além da função estética. Contudo, apesar de o futebol e sua linguagem estarem presentes no cotidiano brasileiro, excluem-se as mulheres, que foram por 38 anos (1941 a 1979) proibidas de praticarem o esporte. Portanto, o objetivo da pesquisa é analisar como a linguagem do futebol atua para que as mulheres sejam excluídas desse esporte e equiparar a mudança desse vocabulário paralelamente à aceitação das mulheres nesse ambiente. Para fazer essa análise, no XXIV CN-LF, comparamos a linguagem existente nas manchetes de futebol dos jornais e revistas antigas à linguagem dos jornais e revistas atuais (1950 a 2021).

Palavras-chave:

Futebol. Linguística. Sociedade.